

# INVESTIDORES INDIVIDUAIS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: A INSERÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E O PAPEL DAS CORRETORAS DE VALORES

## *INDIVIDUAL INVESTORS AND ACCOUNTING INFORMATION DISCLOSURE: THE INCLUSION OF SOCIAL MEDIA AND THE ROLE OF BROKERAGE FIRMS*

**RAYANE FARIAS DOS SANTOS<sup>1</sup>**

Universidade de Brasília

• <https://orcid.org/0000-0001-6500-1096>

[rayane.farias10@hotmail.com](mailto:rayane.farias10@hotmail.com)

**CÉSAR AUGUSTO TIBÚRCIO SILVA**

Universidade de Brasília

• <https://orcid.org/0000-0002-5717-9502>

[cesaraugustotiburciosilva@gmail.com](mailto:cesaraugustotiburciosilva@gmail.com)

### RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender a produtividade científica acerca das informações contábeis que permeiam o ambiente dos Investidores Individuais e a inserção das corretoras de valores e das mídias sociais nesse ambiente informacional. O estudo desenvolveu uma análise bibliométrica que abrangeu a coleta de artigos internacionais escritos nos últimos 33 anos, que constam na base de dados da *Scopus*. A metodologia empregada é bibliográfica e documental, descritiva e quantitativa. A amostra final foi composta por 84 artigos do período de 1989 a 2021. Foi possível observar uma expansão de discussão da temática no período analisado, assim como uma cobertura de pesquisadores de 27 países diferentes e a primazia pela coautoria de três pesquisadores por artigos, com produção, em sua maioria, de apenas um artigo na área. Os artigos usam várias abordagens para compreender os aspectos e determinantes que afetam as tomadas de decisões e o mercado financeiro. Pontos como a conscientização dos investidores, o papel das corretoras de valores e uso das mídias sociais, novos padrões de apresentação de informações contábeis, sabedoria das multidões e atenção e proteção dos investidores foram discutidos. Assim como o panorama, oportunidades e desafios da área são expostos e comentados. A pesquisa se torna relevante para o avanço do conhecimento acadêmico, assim como para o aprimoramento da eficiência e a transparência dos mercados financeiros, e pode desencadear impactos significativos tanto na teoria contábil quanto na prática da indústria financeira.

**Palavras-chave:** Investidores Individuais. Informações Contábeis. Mídias Sociais. Corretoras de Valores.

---

Editado em português e inglês. Versão original em português.

Versão do Artigo apresentado no IV International Conference in Management and Accounting, online, de 17 a 19 de outubro de 2022.

<sup>1</sup> **Endereço para correspondência:** Campus Universitário Darcy Ribeiro | Prédio da FACE | Asa norte | Brasília/DF | Brasil.

**Recebido em** 28/12/2023. **Revisado em** 04/04/2024. **Aceito em** 21/05/2024 pelo Prof. Dr. Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). **Publicado em** 12/07/2024.

Copyright © 2024 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

## ABSTRACT

*This research aimed to understand the scientific productivity regarding accounting information within the environment of individual investors, focusing on the role of brokerage firms and social media in this informational context. The study conducted a bibliometric analysis that involved collecting international articles published over the last 33 years from the Scopus database. The methodology employed was bibliographic, documentary, descriptive, and quantitative. The final sample included 84 articles published between 1989 and 2021. It was observed that there has been an expansion in the discussion of the topic over the analyzed period, with contributions from researchers in 27 different countries. Co-authorship was primarily dominated by three researchers per article, with most authors contributing only one article in the field. The articles employ various approaches to understand the aspects and determinants affecting decision-making and the financial market. Points such as investor awareness, the role of brokerage firms and use of social media, new standards in financial reporting, wisdom of crowds, and investor attention and protection were discussed. Additionally, the research highlights the landscape, opportunities, and challenges in the field. This study becomes relevant for advancing academic knowledge and enhancing the efficiency and transparency of financial markets. It has the potential to trigger significant impacts on both accounting theory and the practical aspects of the financial industry.*

**Keywords:** *Individual Investors. Accounting Information. Social Media. Brokerage Firms.*

## 1 INTRODUÇÃO

O início do século XIX pode ser descrito como um período em que a busca por informações em geral era arraigada a uma maior dificuldade de encontrá-la. As informações não eram tão prontamente acessíveis, muitos dependiam de jornais e bibliotecas para alcançar as informações desejadas. No entanto, com o advento da tecnologia e sua rápida inserção na vida cotidiana, pode-se afirmar que hoje a “Era da Informação” chegou. Nunca antes tantas informações foram tão facilmente acessíveis (Hendricks & Vestergaard, 2019).

A facilidade e conveniência de aquisição de informações e a negociação on-line atraiu os indivíduos a se tornarem mais ativos nos mercados de ações (Lerman, 2020). Os chamados Pequenos Investidores ou Investidores Individuais, que são os indivíduos que possuem conta em corretoras para fazer investimento em ativos de empresas listadas na Bolsa de Valores, passaram a ocupar um espaço maior no mercado financeiro (Rajkumar & Kavitha, 2017).

Ainda assim, não se torna claro como esses investidores, rotulados como não profissionais, tomam decisões de investimento (Lerman, 2020), principalmente levando em consideração que as necessidades de informação dos investidores individuais são diferentes das necessidades de investidores sofisticados e bem informados (Pascual-Ezama et al., 2018). Em um discurso de 2017, Rick Fleming, diretor do *Office of the Investor Advocate* da SEC, destacou a necessidade contínua de melhor compreensão da tomada de decisão do investidor para desenvolver recomendações de proteção (Lerman, 2020).

No tocante à tomada de decisão, Sijinjak et al. (2021) apontam que os investidores individuais são muito dependentes de mídias sociais, corretoras de valores e serviços de consultoria para obter informações de investimento, sobretudo porque atribuem pouca importância aos demonstrativos financeiros como fonte de informação. Fato que muito se deve à falta de conhecimento e aptidão destes usuários para interpretar as informações presentes nos demonstrativos (Lerman, 2020).

Pascual-Ezama et al. (2018) enfatizam que os investidores profissionais fazem seus investimentos com metodologias e ferramentas que lhes fornecem conhecimentos técnicos e apoio. E que os investidores individuais não os têm e que, portanto, o seu comportamento é mais especulativo e menos fundamentado.

Nesse sentido, para os investidores individuais, o melhor formato de divulgação das informações contábeis ainda permanece uma questão em aberto. Alguns tópicos de discussão como educação financeira, acessibilidade, facilidade de interpretação das informações e regulamentação podem ser elencados (Nicholls, 2020; Krische, 2019).

As corretoras podem ajudar os investidores a escolher os melhores ativos de investimento, por meio de ferramentas que permitam sua comunicação com os investidores. Muitos deles fazem uso das mídias sociais para conseguirem uma aproximação com os investidores, principalmente os individuais, sendo que a mineração das mídias sociais, em busca de sinais que possam ser utilizados em investimentos, é um campo em expansão (Kawa, 2020).

As corretoras de valores devem prover informações ao mercado, independente de interesses empresariais, por serem consideradas importantes fontes de informações e intermediárias entre os investidores e o mercado financeiro. Mas sua grande presença nas mídias sociais pode, além de visar prover informações, monetizar a atenção dos usuários, garantindo benefícios próprios ou a terceiros, por meio de parcerias estabelecidas.

Nixon (2017) acredita que o poder sobre a atenção se tornou um elemento fundamental para as empresas de comunicação gerarem receita a partir de pagamentos pelo acesso ao conteúdo e o poder informacional que, dada a divulgação, conseqüentemente desencadeará no mercado. Problemas de agência refletem a preocupação acerca da exploração das vulnerabilidades das pessoas e as escolhas dos agentes sob essas condições, que deixam de ser voluntárias (Castro & Pham, 2020).

Na economia da atenção, como na economia real, negócios falsos e mercados negros prosperam (Franck, 2019). Muitos atores do mercado de informação usam manobras e estratégias não éticas para captar e colher atenção. Afinal, quando se tem a atenção das pessoas, há o poder de canalizá-la para outra pessoa ou produto, para si próprio, e monetizá-la (Hendricks & Vestergaard, 2019).

Além do mais, devido a maior capacidade de difusão de informações disponibilizadas pelos vários canais de mídias, se antes havia uma preocupação quanto a escassez de informação para o investidor pautar suas decisões de maneira mais segura, hoje a preocupação é inversa, ou seja, o excesso de dados e informações, que pode vir a ser prejudicial (Cloarec, 2020).

Nesse contexto de fluxo de informações contábeis disponibilizadas em grande quantidade e rápida velocidade, de assimetria informacional e de monetização crescente da atenção, torna-se crucial compreender o campo das informações disponibilizadas aos investidores individuais e possíveis determinantes e atores que impactam nas decisões de investimento.

A identificação de diversas lacunas na literatura motivou a elaboração deste artigo. Primeiramente, há uma carência de estudos que investiguem como os investidores individuais combinam informações de mídias sociais com fontes tradicionais de dados contábeis e relatórios financeiros (Zhou et al., 2021). Além disso, é necessário um entendimento mais profundo de como as corretoras de valores atuam como mediadoras na disseminação de informações contábeis provenientes das diversas fontes existentes (Boulton et al., 2021). A literatura também carece de avaliações sistemáticas sobre a precisão e a qualidade das informações contábeis divulgadas nas redes sociais (Nguyen & Vuong, 2020).

Adicionalmente, são necessárias mais pesquisas sobre como diferentes formatos de apresentação de informações contábeis afetam a compreensão e a utilização pelos investidores individuais (Nicholls, 2020). Outra lacuna significativa é a falta de estudos longitudinais que acompanhem como o comportamento dos investidores individuais muda ao longo do tempo em resposta a novas formas de divulgação de informações contábeis (Nguyen & Vuong, 2020). A pesquisa bibliométrica, por meio da análise de palavras-chave e títulos de artigos, pode revelar quais aspectos da divulgação de informações contábeis, mídias sociais e corretoras de valores têm recebido mais atenção recentemente e quais áreas emergentes ainda necessitam de exploração.

Dessa maneira, o objetivo do estudo é compreender a produtividade científica acerca das informações contábeis que permeiam o ambiente dos Investidores Individuais e a inserção das corretoras de valores e das mídias sociais nesse ambiente informacional. Para tal, o estudo desenvolveu uma análise bibliométrica, buscando captar como a literatura vem tratando da temática ao longo dos anos, quais autores possuem maior engajamento na área, quais os periódicos e países envolvidos, as bases literárias utilizadas, as descobertas realizadas e possíveis lacunas a serem exploradas como sugestões de pesquisas futuras. O presente artigo se torna relevante pois um estudo bibliométrico tem a capacidade de proporcionar a transmissão da produção científica, permitindo a sustentação para a produção de trabalhos futuros (Tang et al., 2018). Quanto ao ambiente de pesquisa, o mercado internacional, como a exemplo dos Estados Unidos, possui a cultura de investimento na Bolsa de Valores, inclusive com ampla participação das pessoas físicas, conforme pesquisa da Thomson Financial (Blankespoor et al., 2019).

Nesse contexto, observar o estado atual da pesquisa na área se torna relevante, visto que a quantidade de investidores individuais internacionalmente é vasta. Principalmente que o comportamento dos agentes econômicos é fonte de preocupação de muitos pesquisadores, devido a sua influência na economia e impacto no mercado financeiro (Lopez et al., 2021).

O estudo encontra-se estruturado em cinco seções, iniciando-se por esta introdução, seguida da revisão de literatura. A terceira parte compreende a descrição metodológica da pesquisa bibliométrica realizada. Na quarta parte são apresentadas a estatística descritiva, as análises e discussões. E na última parte são expostas as considerações finais, com as limitações do estudo e sugestões de pesquisas futuras.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Investidores individuais e o campo informacional**

Os investidores individuais, também chamados pequenos investidores, são as pessoas que possuem conta em corretoras de valores para investir em ações de empresas que atuam no mercado financeiro e estão listadas na Bolsa de Valores (Lerman, 2020). O objetivo básico desses investidores ao comprar e vender ações é a obtenção de bons retornos sobre seus investimentos (Rajkumar & Kavitha, 2017).

Muitas vezes o pequeno investidor não está ciente do funcionamento do mercado de ações e investe dinheiro no impulso do momento ou a conselho de amigos ou outros investidores que obtiveram algum lucro no mercado de ações. Outros recorrem à assessoria de corretores, que atuam como conselheiros e intermediários financeiros. E, ainda, alguns fazem uso de mídias sociais, atraídos por usuários que se dizem grandes conhecedores do mercado financeiro (Rajkumar, 2021).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) impõe como exigência legal a garantia de acesso igualitário às informações para todos os investidores, sejam eles individuais ou institucionais, porém, muito é comentado a respeito de os departamentos de relações com investidores direcionarem seus esforços e comunicação aos grandes investidores, ficando os menores em desvantagem (Blankespoor et al., 2019).

Compreender o mercado de usuários como um todo e suas necessidades de informações financeiras é complexo, pois estes usuários formam um grupo heterogêneo com interesses muitas vezes divergentes (Sitinjak et al., 2021). Atenção inadequada tem sido demonstrada às necessidades dos investidores, principalmente os de varejo (Dimpfl & Kleiman, 2019). Os relatórios e divulgação de fatos relevantes são um exemplo da falha de comunicação com os investidores individuais, devido ao uso de linguagens extremamente técnicas (Kadous et al., 2017).

É, portanto, nessa perspectiva que as mídias sociais estão alterando a dinâmica. Com o passar dos anos, esses veículos de comunicação vêm se tornando uma das principais fontes de informação dos investidores individuais que, em geral, não têm tempo nem conhecimento adequados para ler e analisar relatórios e informes (Blankespoor et al., 2019). Muitas partes

interessadas recorrem ao uso das mídias de maneira a passar informações aos seus clientes e buscar uma aproximação.

A SEC, entidade que regula o maior mercado financeiro do mundo, dos Estados Unidos, assim como outros órgãos reguladores, vem emitindo sinais de preocupação quanto aos investidores, principalmente como os de varejo estão absorvendo as informações financeiras divulgadas nas mídias sociais. Alertas são emitidos no sentido de que embora muitas mensagens possam ser verdadeiras, outras possuem intenções diversas, havendo que se considerar quais recomendações expostas são verdadeiramente independentes (Kadous et al., 2017).

Ph e Uchil (2020) afirmam que é necessário o aumento da conscientização dos investidores. Essa conscientização surte efeitos positivos de longo prazo (Boulton et al., 2021) e as corretoras de valores, como intermediárias do meio financeiro, podem exercer um papel colaborador nesse sentido, atrelado ao poder que as mídias sociais adquiriram com o passar dos anos.

## 2.2 Corretoras de valores e fluxo de informações

As corretoras de valores são empresas financeiras responsáveis pela intermediação da compra e venda de títulos dos investidores na Bolsa de Valores (Rajkumar & Kavitha, 2017). No Brasil, são autorizadas a funcionar pelo Banco Central (BC) e pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM).

A dinâmica de funcionamento das corretoras ocorre por meio da sistemática em que o investidor manda as ordens de compra e venda de ativos negociáveis e a corretora as executa. Antes, todo esse processo era realizado por meio de ligações telefônicas; porém, na nova era da tecnologia os *home brokers* ganharam espaço, eles são sistemas on-line onde os investidores podem executar suas ordens diretamente (Barber & Odean, 2001).

Após a liberalização dos mercados e a desregulamentação financeira, o espaço para corretoras de ações negociarem em vários mercados relacionados aumentou. O papel das corretoras é bastante único no desenvolvimento dos mercados de capitais (Zhou et al., 2021). Assim, elas são vistas como primordiais na longevidade do setor financeiro.

A qualidade dos serviços prestados pelas corretoras, conforme Rajkumar e Kavitha (2017), pauta-se, dentre outros, nos quatro requisitos a seguir: (i) integridade, que se refere à ética nas negociações com os investidores; (ii) objetividade, ou seja, manter a imparcialidade ao lidar com os investidores; (iii) justiça, pautada no comportamento e atitudes verdadeiras; (vi) competência, medida em termos de suas diretrizes, conselhos e habilidade predeterminada.

Com mais negociações on-line se tornando disponíveis, há uma preocupação de que os mercados possam se tornar frágeis. Nesse sentido, pauta-se que a eficiência do mercado depende das informações que os investidores obtêm e as corretoras de valores atuam como tradutoras das informações aos seus clientes, possuindo o dever informacional de prestar condições ao investidor de compreender os mecanismos do mercado (Boulton et al., 2021).

A informação como instrumento de defesa do investidor conforma-se com a suficiência da informação para que se possa investir ou desinvestir com consciência e compreensão das informações disponíveis. Portanto, as informações devem possuir clareza, que são aquelas que transmitem o essencial aos interesses do que está sendo informado, sendo objetiva quando incida diretamente no assunto tratado, sempre com base em dados concretos (CPC, 2018).

A informação deve ser adequada, quando essa for prestada de forma apropriada, conveniente e oportuna, e for necessária, ou seja, informações indispensáveis, essenciais e suficientes, no sentido de completude e integralidade (CPC, 2018). O fluxo de informações deve servir de base para que o investidor tome suas decisões independentemente da fase em que a relação entre investidor e corretor de valores mobiliários encontre-se (Pascual-Ezama et al., 2018).

É importante frisar que a informação em excesso possui um efeito contrário ao almejado, pois ao invés de esclarecer o investidor, acaba por obscurecer sua percepção, que diante de tantos

dados, não sabe qual a melhor maneira de agir. Alguns estudos, como o de Lerman (2020), vêm buscando compreender as mudanças e distúrbios envolvidos entre a atenção dos investidores e as informações contábeis divulgadas, se existe uma maior atenção às informações contábeis e se essa possível atenção pode estar associada com um melhor processamento de informações.

### **2.3 Finanças comportamentais, Economia da atenção e mídias sociais**

As Finanças Comportamentais constituem um campo interdisciplinar que explora como fatores psicológicos, emocionais e sociais influenciam as decisões financeiras dos indivíduos e o funcionamento dos mercados. Essa teoria reconhece que os investidores muitas vezes tomam decisões irracionais e subótimas devido a vieses cognitivos, emoções e influências sociais (Silva Brasileiro & Silva, 2017).

Com a proliferação de informações financeiras disponíveis on-line e a crescente influência das mídias sociais na disseminação dessas informações, os investidores estão expostos a uma enxurrada constante de dados e opiniões sobre investimentos (Lerman, 2020). Por isso, a Economia da Atenção e as mídias sociais desempenham um papel cada vez mais significativo no contexto das Finanças Comportamentais.

A atenção não pode ser armazenada ou manter seu valor para ser usada no futuro, afinal o cérebro tem meios pelos quais decide quais fluxos de informação, entre as várias opções, irá processar (Guo et al., 2015). Quais informações o indivíduo emprega sua atenção e em que prestar atenção, são pontos em aberto na literatura (Boulton et al., 2021). Além de que, quando a atenção é vista como um recurso escasso, cria-se a base para estudar as informações como uma economia de atenção.

Huang e Zhang (2020) definem a economia da atenção como um sistema que gira principalmente em torno de pagar, receber e buscar o que é mais intrinsecamente limitado e não substituível por qualquer outra coisa, ou seja, a atenção de outrem. Castro e Pham (2020) levanta o questionamento quanto à nocividade da economia da atenção, enfatizando que os mercados podem ser até economicamente eficientes, mas com certeza moralmente problemáticos. Os estudos de agência estão cada vez mais preocupados com a exploração das vulnerabilidades das pessoas e as escolhas dos agentes sob tais condições (Zhou et al., 2021).

A mídia social desempenha um papel importante como meio que influencia como as pessoas se comportam. Quando os investidores utilizam as informações que recebem por meio das mídias para suas tomadas de decisões sobre investimentos, suas decisões serão imediatamente refletidas no mercado. Portanto, a presença da mídia social pode ser usada como uma ferramenta por investidores ou partes interessadas para disseminar informações, o que desencadeia uma reação do mercado (Sofyan et al., 2020). As informações recebidas pelos investidores podem, e provavelmente vão, mudar o comportamento destes agentes, que passam a processar e digerir as informações que recebem. O fato de as informações desencadearem em benefícios para a tomada de decisões vai depender do conteúdo contido na informação (Puspitaningtyas, 2017).

Assim, as Finanças Comportamentais, a Economia da Atenção e as mídias sociais estão intrinsecamente relacionadas, especialmente no contexto do comportamento dos investidores e do funcionamento dos mercados financeiros contemporâneos. As Finanças Comportamentais, ao estudarem os vieses cognitivos, as emoções e as influências sociais nas decisões financeiras, reconhecem que os investidores muitas vezes tomam decisões irracionais e subótimas (Silva Brasileiro & Silva, 2017).

A Economia da Atenção considerando como a escassez de atenção humana afeta as escolhas dos investidores em meio a um ambiente de sobrecarga de informações (Castro & Pham, 2020), principalmente, com o advento das mídias sociais e a proliferação de plataformas on-line, onde os investidores são constantemente bombardeados com uma ampla gama de informações, análises e opiniões sobre investimentos (Zhou et al., 2021), cria um ambiente onde a competição

pela atenção do investidor é intensa, e as decisões de investimento podem ser influenciadas por tendências virais, notícias sensacionalistas e opiniões de influenciadores digitais.

Kadous et al. (2017) descobriram que os investidores individuais confiam nos conselhos de investimento das plataformas de mídia social, mesmo quando os conselhos têm pouco ou nenhum valor preditivo. E ainda, que os investidores que avaliam a credibilidade das fontes de informação disponíveis antes de ver conselhos de baixa qualidade são menos propensos a confiar no conselho de baixa qualidade do que aqueles que realizam as avaliações de credibilidade após ver o conselho.

A incerteza na credibilidade das informações disponibilizadas pelas mídias sociais e o interesse de partes interessadas, como as corretoras de valores, pode criar oportunidades e desafios para os usuários da informação, que buscam utilizá-la em sua tomada de decisão (Castro & Pham, 2020). Logo, os reguladores interessados em reduzir a dependência dos investidores em consultoria de investimento devem aumentar a educação orientada para o conhecimento com intervenções orientadas para o processo (Kadous et al., 2017).

Reduzir a dependência de informações não confiáveis é difícil, no entanto, fazê-lo se torna cada vez mais importante em tarefas de investimento e desinvestimento (Brashier & Marsh, 2020), principalmente levando em consideração a capacidade de atenção limitada inerente às pessoas. Capacidade limitada de atenção e abundância de informações em velocidade recorde podem levar à confusão dos investidores no momento de tomarem decisões ou tomarem decisões negativas, principalmente quando pautados em bases informacionais não confiáveis.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia empregada na presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, possibilitando a realização da análise bibliométrica. Além do mais, é considerada descritiva e quantitativa, por meio do uso da estatística descritiva.

A pesquisa bibliométrica é um recurso essencial para a transmissão da produção científica, por meio da medição da influência de pesquisadores ou periódicos, projeção de perfis e tendências, além de demonstrar como áreas temáticas estão sendo estudadas e permite a sustentação para a produção de novos trabalhos (Tang et al., 2018).

Para realização da pesquisa bibliométrica foi utilizada a base de dados *Scopus*. Não foi estipulado um período de busca para os artigos, objetivando alcançar uma linha do tempo abrangente. Entretanto, dada a atualidade do tema, a expectativa é que o resultado seja para uma produção recente. No que tange às áreas de estudo, foram selecionados na base de dados artigos voltados à área de ciências sociais, com foco nas subáreas: economia, econometria e finanças; negócios, gestão e contabilidade; e ciências da decisão.

As palavras-chaves utilizadas para a busca dos artigos são:

- individual AND investors AND social AND media AND attention AND economy
- individual AND investors AND attention AND economy
- individual AND investors AND social AND media
- individual AND investors AND accounting AND finances AND information
- individual AND investors AND accounting AND financial AND information
- individual AND investors AND stockbrokers
- retail AND investors AND social AND media
- retail AND investors AND attention AND economy
- retail AND investors AND accounting AND financial AND information
- retail AND investors AND stockbrokers

Observou-se, com cautela, tanto o singular como o plural das palavras para garantir que não houvessem mudanças nos artigos encontrados, ou artigos deixados de fora, devido a possíveis

erros de seleção. Além do mais, devido aos investidores individuais também serem conhecidos como investidores de varejo, foram realizadas pesquisas com as duas nomenclaturas. Assim como o termo *financial* e *finances*. A busca dos termos abrangeu o resumo, palavras-chaves e títulos dos artigos presentes na base. A pesquisa restringiu a busca a artigos publicados em periódicos, descartadas publicações em livros, conferências e congressos.

A busca retornou um total de 181 artigos, os quais foram lidos seus resumos e, se necessário, o corpo do texto para verificar se havia alinhamento com a temática proposta no estudo. Desse total, 82 artigos não estavam alinhados à temática e foram descartados, assim como 15 artigos se encontravam repetidos ao compilar as buscas de cada uma das palavras-chaves utilizadas. Totalizando uma amostra final de 84 artigos.

Os artigos retornados alcançaram uma linha do tempo de 33 anos, referente ao período de 1989 a 2021. Além do mais, em razão dos termos usados na busca, todos os artigos são em Língua Inglesa. A delimitação linguística se deve ao ambiente internacional possuir uma maturidade maior quanto aos investidores individuais, estando mais inseridos no mercado de ações que no contexto nacional (Blankespoor et al., 2019).

A coleta de dados envolveu a pesquisa das categorias: origem dos autores, número de autores, revista, ano de publicação, base teórica e resumos. Todas as categorias são descritas estatisticamente e explicadas, e em seguida levadas à análise e discussão. O período de coleta de dados durou 6 dias, de 25 a 29 de outubro e 02 de novembro de 2021. As categorias utilizadas foram elencadas escolhidas tomando por base estudos anteriores, como o de Ahmad e Slots (2021), Nguyen e Vuong (2020), Santos (2015).

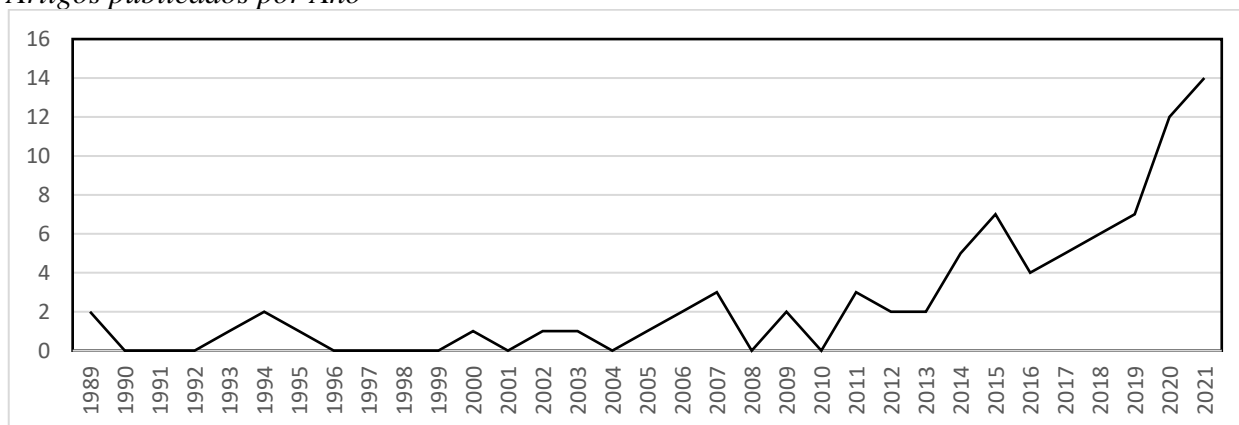
## 4 RESULTADOS

### 4.1 Estatística descritiva

Os resultados da análise bibliométrica são evidenciados nesta seção. A Figura 1 apresenta a quantidade de artigos publicados por ano, desde 1989 até 2021.

**Figura 1**

*Artigos publicados por Ano*



Fonte: Dados da pesquisa.

A presente pesquisa demonstrou que os primeiros artigos desenvolvidos a respeito dos Investidores Individuais e informações contábeis tiveram origem em 1989, cujos autores foram: (a) Aram, J. D., cuja titulação do artigo é “*Attitudes and behaviors of informal investors toward early-stage investments, technology-based ventures, and coinvestors*”, publicado no *Journal of Business Venturing*; e (b) o artigo de Tse, S. “*Attributes of industry, industry segment and firm-specific information in security valuation*”, com publicação no periódico *Contemporary Accounting Research*.

O número de pesquisas no âmbito desta temática foi aumentando ao longo dos anos, atingindo seu ápice em 2021, com 14 (17%) artigos publicados, seguido de 2020, com 12 (14%) artigos. Os demais períodos não ultrapassaram a porcentagem de 8% de artigos publicados, com base em toda a linha do tempo. Em alguns períodos não foram publicadas pesquisas, sendo eles: 1990 a 1992, 1996 a 1999, 2001, 2004, 2008 e 2010.

O período de maior pico de artigos voltados à informação contábil e investimentos financeiros coincide justamente com o período da pandemia de Covid-19, o que pode ter relação com o aumento do nível de incerteza dos agentes envolvidos no mercado econômico. Logo, os pesquisadores voltaram sua atenção ao desenvolvimento de pesquisas que expusessem as vulnerabilidades informacionais presentes naquele momento e alertaram os investidores. Outra possível explicação é o fato de o tema ser mais contemporâneo.

Assim como esse aumento de pesquisas na área informacional contábil e de investimentos nos últimos anos, e probabilidade de contínuo aumento, há a maior necessidade de atenção à temática por causa do aumento exponencial de investidores, principalmente individuais, que vem sendo observado (Brashier & Marsh, 2020).

No que compete aos *journals*, a Tabela 1 apresenta quais periódicos obtiveram mais artigos publicados alinhados à temática estudada.

**Tabela 1**

*Journals mais prolixos*

<i>Journals</i>	<i>Artigos</i>
<i>Contemporary Accounting Research</i>	4
<i>Qualitative Research in Financial Markets</i>	3
<i>Applied Economics Letters</i>	2
<i>Journal of Financial Reporting and Accounting</i>	2
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	2
<i>Actual Problems of Economics</i>	2
<i>Journal of Behavioral and Experimental Finance</i>	2
<i>Journal of Financial Economics</i>	2
<i>Journal of business ethics</i>	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 1, o *Contemporary Accounting Research* foi o periódico que mais obteve publicações de artigos na área, contabilizando quatro artigos. Ele é um periódico acadêmico cobrindo pesquisas sobre todos os aspectos do papel da contabilidade dentro de organizações, mercados ou sociedade. O periódico é publicado pela *Wiley* em nome da Associação de Contabilidade Acadêmica canadense. O editor-chefe é Alan Webb (*University of Waterloo*). De acordo com os relatórios de citação da revista, ela teve um fator de impacto de 3,543 em 2020.

A *Qualitative Research in Financial Markets* ocupa a segunda colocação na pesquisa, com três artigos na área; ele é um *journal* que se dedica a publicar pesquisas com o emprego de métodos e ferramentas qualitativas para explorar questões contemporâneas em finanças corporativas e comportamento do mercado financeiro em todo o mundo. Seu editor atual é Bruce M. Burton, da Universidade de Dundee, Reino Unido.

Na sequência aparecem os *journals* *Applied Economics Letters*, *Journal of Financial Reporting and Accounting*, *Accounting, Organizations and Society*, *Actual Problems of Economics*, *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, *Journal of Financial Economics* e *Journal of business ethics*, todos apresentando dois artigos publicados quanto à relação dos

investidores individuais com as informações contábeis. As tabelas 2, 3 e 4 e a Figura 2 demonstram o número de autores, as origens deles e os autores mais prolíficos da temática.

**Tabela 2**

*Quantidade de autores*

	Um autor	Dois autores	Três autores	Quatro autores	Cinco autores	Total
Artigos	21	26	27	8	2	84
	25%	31%	32%	10%	2%	100%

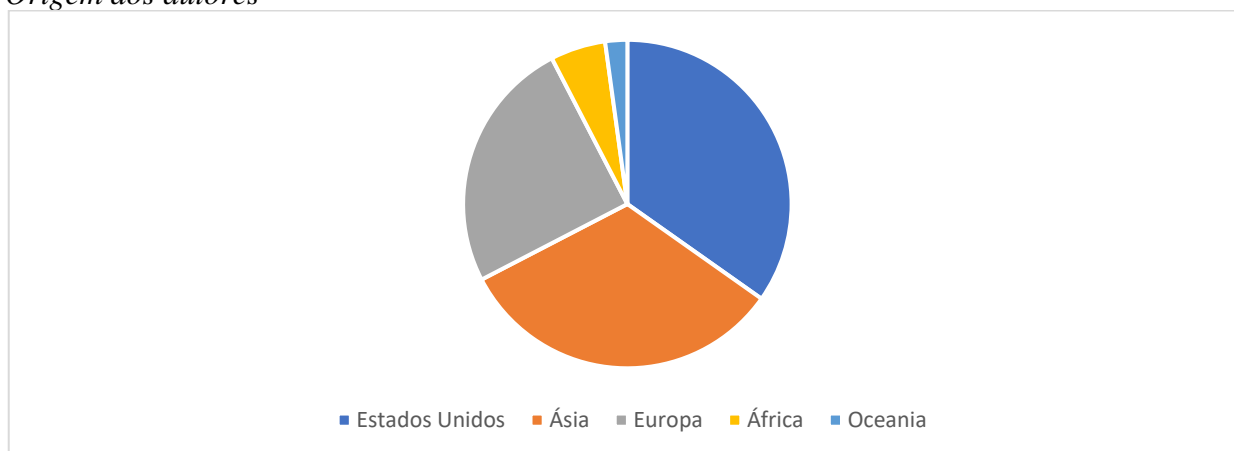
Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra que escrever em grupo de três autores foi o mais usual nos 33 anos de pesquisa analisados, uma vez que apareceram em 27 artigos, 32% do total. Seguidos da pesquisa em dupla, que representou 26 artigos (31%) e escrever artigos sozinhos que alcançou 21 artigos (25%). Escrever em conjunto com quatro ou cinco autores não se mostrou usual para a área, abrangendo 8 e 2 (10% e 2%) artigos, respectivamente.

Este resultado vai de encontro aos achados de Santos (2015), que evidenciou uma maior quantidade de artigos desenvolvidos em grupo com cinco autores. A diferença de resultados pode ocorrer devido à especificidade da temática de cada estudo. Não foi encontrado nenhum estudo bibliométrico na área que pudesse servir de comparativo direto. Foi possível observar, ainda, que essa tendência de escrever em grupos de quatro ou cinco autores, pelo menos nessa área, vem acontecendo a partir dos últimos cinco anos. A Figura 2 e a Tabela 3 retratam a origem dos autores.

**Figura 2**

*Origem dos autores*



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 2 é possível visualizar de maneira mais abrangente as localidades dos autores. Eles foram agrupados por continente, com exceção dos Estados Unidos, por sua representatividade, para que fosse possível obter um panorama geral da área. Os Estados Unidos desenvolvem 35% dos artigos publicados, seguido do continente asiático, com 33%, e o continente europeu, com 25%. Os três, em conjunto, são responsáveis por 93% das pesquisas envolvendo investidores individuais e divulgação de informações contábeis.

Resultado este que representa com clareza o poder que os Estados Unidos têm quando se trata de assuntos voltados a investimentos financeiros, levando em consideração a importância que o mercado de lá representa na economia mundial. Os mercados dos Estados Unidos desempenham um grande papel nas transações entre provedores e usuários de capital (Bijlsma & Zwart, 2013).

**Tabela 3**  
*Origem de autores*

Países	Quantidade	Frequência	Países	Quantidade	Frequência
Estados Unidos	64	34%	Tunísia	3	2%
China	20	11%	Bélgica	3	2%
Índia	14	7%	Canadá	3	2%
Espanha	12	6%	Catar	2	1%
Reino Unido	10	5%	Finlândia	2	1%
Alemanha	8	4%	Arábia Saudita	1	1%
Malásia	7	4%	República Tcheca	1	1%
Indonésia	6	3%	Egito	1	1%
África do Sul	6	3%	Quênia	1	1%
Paquistão	6	3%	Turquia	1	1%
Países Baixos	5	3%	Nova Zelândia	1	1%
França	4	2%	Lituânia	1	1%
Coreia do Sul	3	2%	Bahrein	1	1%
Austrália	3	2%	<b>Total</b>	<b>189</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 demonstra a produção por país. Os cinco primeiros colocados no *ranking* foram os Estados Unidos com 34% das publicações, seguido da China com 11%, a Índia com 7%, a Espanha com 6% e o Reino Unido com 5%. Os demais países são responsáveis por menos de 5% das pesquisas desenvolvidas. Foram 189 o total de autores envolvidos nesta pesquisa, advindos de 27 países diferentes, cujo contexto americano, mais precisamente os Estados Unidos, ganhou destaque com publicações na área.

Nota-se a importância global que a temática possui, abrangendo 27 países de diferentes continentes. Os Estados Unidos e a China, como dois grandes polos mercadológicos e de comercialização global, se sobressaem aos demais no que concerne à temática de investimentos e informações contábeis. Qualquer impacto no mercado econômico desses dois países afeta consideravelmente o sentimento do mercado financeiro e das empresas, além de cadeias globais (Bijlsma & Zwart, 2013), o que pode explicar uma maior preocupação nesses ambientes quanto a pesquisas financeiras.

**Tabela 4**  
*Autores mais prolíficos*

Autores mais prolíficos	Artigos
P. H. Haritha	2
Rashmi Uchil	2
Susan D. Krische	2
Mark W. Nelson	2
Robert J. Bloomfield	2
Zaheer Ahmed	2
Umara Noreen	2

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 demonstra o nome dos autores que desenvolveram mais de um artigo na temática, dentre os 189 que participaram da análise. Quatro dos autores mais prolíficos são do sexo

feminino e três do sexo masculino. As autoras Haritha e Uchil são provenientes da Índia, a autora Krische e os autores Nelson e Bloomfield são dos Estados Unidos, Ahmed é do Paquistão e a autora Noreen é proveniente da Arábia Saudita. Os demais autores, que não aparecem na tabela, foram responsáveis por apenas um artigo cada envolvendo a temática.

Haritha atua na Escola de Estudos de Negócios da Universidade Central de Kerala. Uchil é professora assistente do instituto nacional de tecnologia Karnataka. Krische é professora associada do Departamento de Contabilidade e Tributação na Escola de Negócios de Kogod, na Universidade Americana. Nelson é professor de Contabilidade na Escola de Graduação de Gerenciamento de Samuel Curtis Johnson em *Cornell's SC Johnson College of Business*. Bloomfield atua como diretor do corpo docente também da Escola de Johnson, onde usa experimentos laboratoriais para estudar mercados financeiros e comportamento dos investidores. Ahmed é professor assistente, IMBB, da Universidade de Lahore. E Noreen é vinculada à Universidade do Príncipe Sultão.

Os dados demonstram que dentre os artigos pesquisados não há um autor de destaque, que se sobressaia com uma grande quantidade de artigos escritos, muito menos um gênero sexual que ganhe destaque. É um assunto de interesse de ambos os gêneros e pesquisado por diversos autores. O que é possível notar é que dos sete autores destacados, três têm origem nos Estados Unidos.

**Tabela 5**

*Teorias envolvidas nos artigos*

Bases literárias	Artigos	Frequência	Bases literárias	Artigos	Frequência
Finanças Comportamentais	15	18%	Abordagem histórica da contabilidade	3	4%
<i>Standards</i> , Regulamentação	7	8%	Responsabilidade Social Corporativa	2	2%
Teoria das Redes	6	7%	Teoria da Agência	2	2%
Sentimento do Investidor	6	7%	Teoria Moderna do Portfólio	2	2%
Divulgação obrigatória	4	5%	Estratégia de Investimentos	2	2%
Eficiência do Mercado	4	5%	<i>Disclosure</i> voluntário	2	2%
Literacia Financeira	4	5%	Teoria da dissonância cognitiva	2	2%
Assimetria da Informação	3	4%	Outras abordagens	17	21%
Economia da atenção	3	4%	<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta as teorias e correntes literárias mais usadas nos artigos que compuseram a pesquisa. A abordagem das Finanças Comportamentais, que surge contrariando a ideia de Mercado Eficiente, foi a base teórica mais destacada, estando presente em 18 dos 84 (18%) artigos que compuseram o estudo. Evidências cada vez mais recentes sobre finanças comportamentais (Da, Engelberg & Gao, 2011; Vozlyublennaiia, 2014) sugerem que a atenção do investidor afeta os retornos do mercado e causa ainda mais violação na eficiência desse mercado.

Em seguida, *Standards/Regulamentação* se apresentou em 8% dos artigos, e Teoria do Sentimento do Investidor e Teoria das Redes presentes em 7% dos artigos observados. As demais correntes se fizeram presentes em 5% ou menos dos artigos da amostra.

Inclusive o artigo com maior quantidade de citações (486 citações), intitulado “*Experimental research in financial accounting*”, de 2002, de autoria dos pesquisadores Nelson e Bloomfield, que também foram considerados prolíficos, faz uso da abordagem das Finanças Comportamentais como base para desenvolvimento de seu objetivo.

## **4.2 Análise e discussão**

### *4.2.1 Panorama da área*

Ao analisar a linha do tempo dos estudos voltados ao campo das informações contábeis disponibilizadas aos Investidores Individuais, papel das Corretoras de Valores e o uso das mídias sociais como canal de interação, é notório como o desencadeamento e dinâmica das pesquisas vêm se alterando com o passar do tempo.

O número de pesquisas nesta área vem crescendo, como a Figura 2 evidencia, o que provavelmente é resultado do desenvolvimento tecnológico, facilidade de acesso às informações e inclusão das redes na vida dos usuários da informação contábil, que incitou maior atividade dos investidores nas negociações, conforme explana Lerman (2020), tornando necessária maior compreensão do campo.

A dinâmica de escrever em grupos também vem mudando. Se antes era muito incomum o desenvolvimento de artigos em parceria com mais três ou quatro pesquisadores, nos últimos anos essa metodologia passou a ser adotada pelos autores da área. Ainda assim, não foi possível observar um autor de destaque nessa linha. Os dados demonstram muitos autores escrevendo sobre a temática, mas cada autor foi responsável por um ou, no máximo, dois dos 84 artigos coletados.

Autores de diversos países têm demandado atenção à temática. Como a Tabela 3 demonstra, houve o envolvimento de autores de 27 países diferentes buscando maior compreensão desse campo de estudo e com o uso de uma variedade de abordagens (Tabela 5), inferindo que existem diferentes linhas de pesquisa.

Farrell et al. (2022) apontam que algumas linhas de pesquisa vêm crescendo no âmbito da compreensão da disponibilização de informações e das decisões dos investidores. Uma primeira corrente de pesquisas em comunidades financeiras on-line tem observado painéis de mensagens, concentrando-se em se o volume e/ou sentimento da atividade do conselho está correlacionado com a forma de negociação.

As comunidades de investimento on-line tornaram-se um local popular para investidores individuais interagirem uns com os outros, e nesse sentido começam a surgir estudos (Hong et al., 2020) com o objetivo de, por meio da análise dessas comunidades on-line, prever eventos futuros e observar o impacto das características da multidão no desempenho da multidão. Comunidades como Reddit's r/wallstreetbets e outros fóruns específicos atraíram milhões de membros ativos. Em 2021, r/wallstreetbets ultrapassou 10 milhões de membros (Farrell et al., 2022).

Hong et al. (2020) afirmam que muitos fatores podem influenciar o desempenho da multidão e, portanto, merecem ser estudados. Há espaço para estudos voltados à compreensão da fragilidade e vulnerabilidade dos investidores, quando sob a influência de uma multidão, e que pode se traduzir numa fragilidade geral do mercado, que se manifesta nos preços. O estudo “*Herd Behavior in Financial Markets: A Review*” de Bikhchandani e Sharma (2000) revisou a literatura existente sobre comportamento de rebanho nos mercados financeiros e explorou como as decisões de investimento são influenciadas pelo comportamento de outros investidores e como isso pode levar à formação de bolhas especulativas e crises financeiras.

Um segundo fluxo de literatura (por exemplo, Bence et al., 1995; Lerman, 2020) se concentra na maneira em como o investidor utiliza as informações. Existe uma preocupação crescente quanto às bases que esses usuários da informação utilizam para a tomada de decisão. Afinal, visualizar e analisar conselhos de baixa qualidade é, na melhor das hipóteses, uma perda

de tempo dos investidores e, na pior das hipóteses, confiar em tais conselhos leva a grandes perdas monetárias (Kadous et al., 2017). Como é apontado por Lerman (2020), ainda não há na literatura uma sustentação clara de como os investidores individuais tomam decisões de investimento, necessitando de mais pesquisas no campo.

Um terceiro fluxo (por exemplo, Barber & Odean, 2001; Dimpfl & Kleiman, 2019) examina o comportamento dos investidores com respeito às informações da internet, ressaltando os fortes laços entre a atenção do investidor e os efeitos do mercado de ações. Com a difusão cada vez mais rápida e abundante de informações financeiras, surge uma preocupação quanto ao processamento dessas informações e que os investidores tomem decisões com base em eventos que ganhem mais destaque, devido à capacidade limitada de atenção que o indivíduo possui.

Nessa linha de pesquisa existem lacunas quanto à necessidade de entendimento e esclarecimento das escolhas dos investidores e compreensão da eficiência do mercado em um ambiente de rápidos avanços tecnológicos e grande disseminação de informações. O efeito da atenção limitada nas tomadas de decisões ainda é uma temática inconclusa (Pascual-Ezama et al., 2018). Os investidores individuais são mais propensos a comprar ou a vender ações que chamam sua atenção, e essa atenção retorna positiva ou negativamente? O efeito da atenção nas tomadas de decisões muda quando em mercados desenvolvidos ou emergentes?

Uma mudança também foi observada no que concerne aos investidores individuais pesquisados. Os estudos mais antigos buscavam compreender a respeito dos investidores que atuavam diretamente no investimento das empresas, como estes tomavam suas decisões de investir na empresa escolhida. Com o aumento de negociações nas bolsas de valores, as pesquisas passaram a ser mais direcionadas ao investidor do mercado de ações. Analisar as mudanças nas formas de investimentos e seu impacto no mercado financeiro também são pontos cruciais na área.

Como um panorama da área é possível observar que nas pesquisas sobre investimentos e divulgação de informações contábeis aos poucos vem se consolidando o entendimento de que os investidores são afetados por fatores internos e externos no tocante a suas tomadas de decisões.

Quanto aos fatores internos, efeitos cognitivos (como a atenção limitada e heurística e emocionais (como o sentimento do investidor) circundam o campo das decisões de investimento e precisam ser melhor compreendidos para que principalmente investidores inexperientes ou iniciantes tenham base para pautar suas decisões.

No que tange aos fatores externos, políticas de monetização da atenção, com uso de mídias sociais para captar o usuário, necessitam de melhor entendimento e regularização, assim como podem fornecer um suporte, mudando do tipo de informação mais complexa e padrão dos relatórios financeiros para comunidades on-line e troca de informações e experiências virtuais. Assim como um engajamento cada vez maior dos consultores financeiros através do uso desses meios virtuais é notado.

Muito há que se pesquisar sobre o meio virtual, seus benefícios e desafios, pois apesar de já existirem pesquisas nesse sentido, na análise realizada fica claro que lacunas são encontradas e que as pesquisas não oferecem resultados conclusivos e acabados, mas vários pontos de atenção e de diversos paradigmas, que merecem ser analisados e cada vez mais explorados.

Como oportunidades da área, o campo da Economia da Informação vem ganhando espaço nas discussões da academia, afinal muito se vem enfatizando que o mundo está na *Era da Informação* e saber como essa informação vem sendo disponibilizada e absorvida pelo usuário se torna crucial. Assim como estudos que visam analisar o comportamento do investidor e as bases que são usadas para tomada de decisão, quais eventos captam sua atenção, todos são pontos a serem explorados.

#### 4.2.2 Reflexões dos conteúdos

Através das leituras realizadas e os pontos relevantes apresentados no que tange ao conteúdo dos artigos se torna perceptível que a área ainda não possui uma abordagem consolidada.

Pontos de vertentes distintas e com uso da interdisciplinaridade (análise da eficiência do mercado em conjunto com estudos comportamentais, o uso do marketing e meios de disponibilização de informações como forma de captação da atenção dos usuários, maior uso de tecnologia e eventos que chamam atenção) estão sendo estudados, pois ao lidar com redes de indivíduos, cada qual com suas intenções, uma resposta conclusiva se torna difícil.

Ao abordar sobre as informações contábeis, alguns estudos (Kadous et al., 2017; Blankespoor et al., 2019) buscam entender a relevância dos relatórios financeiros tradicionais atrelados à capacidade de compreensão dos usuários da informação, e nesse contexto, há uma preocupação maior no que tange aos investidores individuais, por suas limitações, quanto à capacidade de entendimento e de absorção destes no que tange aos conteúdos disponibilizados e a inserção cada vez maior de investidores ou especuladores inexperientes no mercado.

Estudos propõem novos formatos de relatórios (Pascual-Ezama et al., 2018) visando facilitar a tomada de decisões, assim como a necessidade de educação financeira (Krische, 2019; Prasad et al., 2021), maior regulamentação por partes dos órgãos e, ainda, conscientização das partes envolvidas no mercado de ações por meio de princípios éticos e morais (Zwick et al., 2007).

Quanto à inserção das mídias sociais, há quem as veja como facilitadoras da aquisição de informações, principalmente levando em consideração o contexto da sabedoria das multidões, que se baseia na agregação de informação em grupos, resultando em decisões que podem ser melhores do que se tomadas individualmente (Nofer, 2015; Farrell et al., 2022) e os que entendam que ela serve mais aos produtores de informações, como meio de chamar atenção dos usuários, buscando monetizá-la de alguma forma, para adquirir lucro para si ou outrem, como explana a Economia da Atenção (Huang & Zhang, 2020).

Por isso, examinar a consciência dos investidores individuais e seus anseios nunca foi tão importante, ainda mais levando em consideração seu crescimento no mercado financeiro. Dessa maneira, o estudo de Rajkumar (2021) é um dos poucos encontrados que trata diretamente da relação entre investidores individuais e corretores de valores, o qual demonstrou o nível de dependência (moderado) dos investidores de ações em relação às corretoras para suas decisões de investimento no mercado.

Já na década de 90, estudiosos como Bence et al. (1995) apontavam diferenças significativas entre analistas de investimentos que trabalham para corretoras de valores e pessoas que trabalham para investidores institucionais, cada caso atribuindo vantagens ao seu público. Nesse sentido, há que se indagar como fica o investidor individual que não possui ninguém que trabalhe para ele.

Além do mais, Nofer (2015) apontou a sabedoria das multidões como superior ao conselho de analistas e consultores e como uma alternativa em expansão. O autor levantou a reflexão da mudança de dependência dos investidores, no sentido informacional, quanto aos corretores, e se estes, assim como outros consultores financeiros, estão perdendo espaço na nova era informacional ou buscam fazer uso das novas tecnologias também a seu favor, inserindo-se nas comunidades online e fazendo uso das mídias sociais como meios de interação. Estes e outros pontos no que tange à proteção do investidor merecem maior compreensão.

## **5 CONCLUSÕES**

A presente pesquisa buscou compreender a produtividade científica acerca das informações contábeis que permeiam o ambiente dos Investidores Individuais e a inserção das corretoras de valores e das mídias sociais nesse ambiente informacional. Para tal, o estudo desenvolveu uma análise bibliométrica a respeito da temática que abrangeu a coleta de artigos internacionais escritos nos últimos 33 anos, que constam na base de dados da *Scopus*.

Foi possível observar um crescimento de discussão da temática ao longo do período analisado, assim como uma abrangência de pesquisadores de 27 países diferentes, a prevalência

pela formação de grupos de três pesquisadores para desenvolvimento dos artigos, e estes produziram em sua maioria apenas um na área. Os autores empregaram uma diversidade de abordagens em suas pesquisas, buscando compreensão de vários ângulos e determinantes que afetam as tomadas de decisões e o mercado financeiro.

Há uma ampliação quanto ao entendimento de apenas os relatórios financeiros servirem como única fonte de informações contábeis, havendo um novo olhar para as mídias sociais e sua influência no comportamento e decisões dos investidores, assim como seu papel quanto a alimentar os modelos de decisão dos investidores individuais ou de outras partes interessadas. Com o avanço da tecnologia e o surgimento de plataformas de negociação on-line, as corretoras têm se tornado uma fonte primária de acesso a uma ampla gama de informações financeiras e contábeis. Muitas corretoras oferecem plataformas de negociação robustas que incluem ferramentas de análise técnica e fundamental, gráficos interativos e feeds de notícias em tempo real, permitindo que os investidores acompanhem o desempenho das empresas e façam análises financeiras detalhadas.

Portanto, a conscientização dos investidores quanto às corretoras de valores é crucial, assim como quanto às outras partes interessadas. A filtragem de informações se faz necessária para que a atenção seja direcionada ao melhor caminho de investimentos. Mecanismos que assegurem a proteção dos investidores são essenciais, assim como políticas morais e éticas de negociação e difusão de informações. Afinal, obter uma gama de informações não significa obter informações de qualidade ou saber fazer bom uso das informações, assim como possíveis dificuldades na interpretação de dados; esses são pontos desafiadores para os investidores individuais.

É possível observar que nas pesquisas sobre investimentos e divulgação de informações contábeis aos poucos vem se consolidando o entendimento de que os investidores são afetados por fatores internos e externos no tocante a suas tomadas de decisões. Muito há que se pesquisar sobre o meio virtual, seus benefícios e desafios, pois apesar de já existirem pesquisas nesse sentido, na análise realizada fica claro que lacunas são encontradas e que as pesquisas não oferecem resultados conclusivos e acabados, mas vários pontos de atenção e de diversos paradigmas, que merecem ser analisados e cada vez mais explorados.

Como oportunidades da área, o campo da Economia da Informação vem ganhando espaço nas discussões da academia e saber como a informação é disponibilizada e absorvida pelo usuário se torna crucial. Assim como estudos que visam analisar o comportamento do investidor e as bases que são usadas para tomada de decisão e quais eventos captam a atenção do investidor são pontos a serem explorados.

Uma limitação encontrada nos estudos analisados é não conseguir captar a opinião do usuário da informação, poucos são os estudos que conseguem obter bases de investidores reais para serem contatados e analisados. Também há carência de pesquisas voltadas aos países em desenvolvimento e cujas regulamentações econômicas e de investimento ainda estão engatinhando, assim como consolidar as descobertas da área, pois muitas visões são demonstradas, e muitos achados conflitantes.

A pesquisa possui como limitação a subjetividade envolvida na instrumentalização da coleta de dados, quanto à eliminação dos artigos julgados fora da temática, assim como no uso de palavras-chaves para buscar os artigos, havendo estas que estarem presentes no título, resumo ou palavras-chaves dos artigos. Além do mais, o estudo utilizou apenas o cenário internacional, não possibilitando um comparativo com o contexto nacional.

O uso da base de dados da *Scopus* também limita o alcance de artigos desenvolvidos a respeito da temática, pois alguns podem não constar na base utilizada, principalmente levando em consideração que é uma base privada, que ocasiona em desembolso financeiro aos pesquisadores ao optar por utilizá-la.

Como pesquisas futuras sugere-se o uso de mais de uma base de dados visando expandir a pesquisa, assim como mais palavras-chaves e um comparativo com o contexto nacional. Uma pesquisa empírica com os investidores individuais e os corretores de valores também se torna

interessante para uma maior compreensão de como estes usuários estão lidando com os rápidos avanços tecnológicos e o crescente fluxo de informações.

## REFERÊNCIAS

- Ahmad, P., & Slots, J. (2021). A bibliometric analysis of periodontology. *Periodontology* 2000, 85(1), 237-240. <https://doi.org/10.1111/prd.12376>
- Barber, B. M., & Odean, T. (2001). The internet and the investor. *Journal of Economic Perspectives*, 15(1), 41-54. <https://doi.org/10.1257/jep.15.1.41>
- Bence, D., Hapeshi, K., & Hussey, R. (1995). Examining investment information sources for sophisticated investors using cluster analysis. *Accounting and Business Research*, 26(1), 19-26. <https://doi.org/10.1080/00014788.1995.9729496>
- Blankespoor, E., Dehaan, E., Wertz, J., & Zhu, C. (2019). Why do individual investors disregard accounting information? The roles of information awareness and acquisition costs. *Journal of Accounting Research*, 57(1), 53-84. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12248>
- Bijlsma, M. J., & Zwart, G. T. (2013). *The changing landscape of financial markets in Europe, the United States and Japan* (No. 2013/02). Bruegel working paper. <https://hdl.handle.net/10419/78013>
- Bikhchandani, S., & Sharma, S. (2000). Herd behavior in financial markets. *IMF Staff papers*, 47(3), 279-310.
- Boulton, T., Francis, B. B., Shohfi, T., & Xin, D. (2021). Investor awareness or information asymmetry? Wikipedia and IPO underpricing. *Financial Review*, 56(3), 535-561. <https://doi.org/10.1111/fire.12276>
- Brashier, N. M., & Marsh, E. J. (2020). Judging truth. *Annual review of psychology*, 71, 499-515. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010419-050807>
- Castro, C., & Pham, A. K. (2020). Is the attention economy noxious?. *Philosophers' Imprint*, 20(17), 1-13. <http://hdl.handle.net/2027/spo.3521354.0020.017>
- Cloarec, J. (2020). The personalization–privacy paradox in the attention economy. *Technological Forecasting and Social Change*, 161, 120299. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120299>
- Comissão de Pronunciamentos Contábeis. (2018). CPC (00 - R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>
- Da, Z., Engelberg, J., & Gao, P. (2011). In search of attention. *The journal of finance*, 66(5), 1461-1499. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2011.01679.x>
- Dimpfl, T., & Kleiman, V. (2019). Investor pessimism and the German stock market: Exploring Google search queries. *German Economic Review*, 20(1), 1-28. <https://doi.org/10.1111/geer.12137>

- Farrell, M., Green, T. C., Jame, R., & Markov, S. (2022). The democratization of investment research and the informativeness of retail investor trading. *Journal of Financial Economics*, 145(2), 616-641. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.07.018>
- Franck, G. (2019). The economy of attention. *Journal of sociology*, 55(1), 8-19. <https://doi.org/10.1177/144078331881177>
- Guo, T., Finke, M., & Mulholland, B. (2015). Investor attention and advisor social media interaction. *Applied Economics Letters*, 22(4), 261-265. <https://doi.org/10.1080/13504851.2014.937030>
- PH, H., & Uchil, R. (2020). Impact of investor sentiment on decision-making in Indian stock market: An empirical analysis. *Journal of Advances in Management Research*, 17(1), 66-83. <https://doi.org/10.1108/JAMR-03-2019-0041>
- Hendricks, V. F., & Vestergaard, M. (2019). *Reality lost: Markets of attention, misinformation and manipulation*. Springer Nature. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-00813-0>
- Hong, H., Ye, Q., Du, Q., Wang, G. A., & Fan, W. (2020). Crowd characteristics and crowd wisdom: Evidence from an online investment community. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 71(4), 423-435. <https://doi.org/10.1002/asi.24255>
- Huang, Y., & Zhang, H. (2020). Does individual investors' attention influence underwriters' IPO pricing?. *Applied Economics*, 52(34), 3680-3687. <https://doi.org/10.1080/00036846.2020.1720904>
- Kadous, K., Mercer, M., & Zhou, Y. (2017). Undue influence? The effect of social media advice on investment decisions. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2968407>
- Kawa, L. (2020). Reddit's profane, greedy traders are shaking up the stock market. *Bloomberg Businessweek*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-02-26/reddit-s-profane-greedy-traders-are-shaking-up-the-stock-market>
- Krische, S. D. (2019). Investment experience, financial literacy, and investment-related judgments. *Contemporary Accounting Research*, 36(3), 1634-1668. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12469>
- Lerman, A. (2020). Individual investors' attention to accounting information: evidence from online financial communities. *Contemporary Accounting Research*, 37(4), 2020-2057. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12603>
- Lopez, F. H., Prates, W. R., Valcanover, V. M., & Costa Jr, N. C. A. D. (2021). Efeito disposição em investimentos: investidores individuais e institucionais agem de maneira diferente?. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 27, 210-231. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.316.101702>
- Nguyen, M. H., & Vuong, Q. H. (2020). In search of a new cultural value: The second finding from a bibliometric analysis on biodiversity. <https://doi.org/10.31219/osf.io/gzkyf>

- Nicholls, J. A. (2020). Integrating financial, social and environmental accounting. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 11(4), 745-769. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-01-2019-0030>
- Nixon, B. (2017). COMPASS| Critical Communication Policy Research and the Attention Economy: From Digital Labor Theory to Digital Class Struggle. *International Journal of Communication*, 11, 13.
- Nofer, M. (2015). *The value of social media for predicting stock returns: preconditions, instruments and performance analysis*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-658-09508-6>
- Pascual-Ezama, D., Paredes, M. R., & de Liaño, B. G. G. (2018). Shorter and easier is more useful: A longitudinal analysis of how financial report enforcement affects individual investors. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 74, 29-37. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2018.03.002>
- Prasad, S., Kiran, R., & Sharma, R. K. (2021). Influence of financial literacy on retail investors' decisions in relation to return, risk and market analysis. *International Journal of Finance & Economics*, 26(2), 2548-2559. <https://doi.org/10.1002/ijfe.1920>
- Puspitaningtyas, Z. (2017). Estimating systematic risk for the best investment decisions on manufacturing company in Indonesia. *Investment management and financial innovations*, 14(1), 46-54. [https://doi.org/10.21511/imfi.14\(1\).2017.05](https://doi.org/10.21511/imfi.14(1).2017.05)
- Rajkumar, K. P., & Kavitha, N. L. (2017). A Study on the Influence of Stock Broker on Investor's Decision Making with Special Reference to Bombay Stock Exchange. *Indian Journal of Research in Capital Markets*, 25. <https://doi.org/10.17010/ijrcm/2017/v4/i2/116086>
- Rajkumar, K. P. (2021). The evaluation pattern of Indian investors on role of stockbrokers to determination of investment decision. *International Journal of Intelligent Enterprise*, 8(1), 18-28. <https://doi.org/10.1504/IJIE.2021.112325>
- Santos, G. C. (2015). Análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos na história do Congresso Brasileiro de Custos. *Pensar Contábil*, 17(62).
- Silva Brasileiro, S. H., & Silva, A. V. (2017). O processo de tomada de decisão em cenários financeiros: uma revisão teórica. *Blucher Education Proceedings*, 2(1), 220-228. <https://doi.org/10.5151/sma2016-020>
- Sitinjak, E. L. M., Haryanti, K., Sasmito, Y. W. D., & Kurniasari, W. (2021, July). Investor style in stock investment decisions. In *2021 International Conference on Computer & Information Sciences (ICCOINS)* (pp. 252-257). IEEE. <https://doi.org/10.1109/ICCOINS49721.2021.9497231>
- Sofyan, R., Putra, D. G., & Aprayuda, R. (2020, November). Does the Information on the Internet Media Respond to the Stock Market?. In *The fifth Padang international conference on economics education, economics, business and management, accounting and*

*entrepreneurship (PICEEBA-5 2020)* (pp. 510-520). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/aebmr.k.201126.057>

Tang, M., Liao, H., Wan, Z., Herrera-Viedma, E., & Rosen, M. A. (2018). Ten years of sustainability (2009 to 2018): A bibliometric overview. *Sustainability, 10*(5), 1655. <https://doi.org/10.3390/su10051655>

Vozlyublennaiia, N. (2014). Investor attention, index performance, and return predictability. *Journal of Banking & Finance, 41*, 17-35. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.12.010>

Zhou, J., Ye, S., Lan, W., & Jiang, Y. (2021). The effect of social media on corporate violations: Evidence from Weibo posts in China. *International Review of Finance, 21*(3), 966-988. <https://doi.org/10.1111/irfi.12309>

Zwick, D., Denegri-Knott, J., & Schroeder, J. E. (2007). The social pedagogy of Wall Street: Stock trading as political activism?. *Journal of Consumer Policy, 30*, 177-199. <https://doi.org/10.1007/s10603-007-9037-2>

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores afirmam não haver conflito de interesses com relação a este trabalho submetido.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Funções	1ª autora	2º autor
Conceituação	◆	
Curadoria de dados	◆	
Análise Formal	◆	
Obtenção de financiamento		
Investigação	◆	◆
Metodologia	◆	
Administração do projeto		◆
Recursos		
Software		
Supervisão		◆
Validação		
Visualização	◆	◆
Escrita – primeira redação	◆	
Escrita – revisão e edição		◆